

O Movimento 5 Estrelas

Um partido de tipo especial, contra o tradicional sistema político italiano

Michael Braun

JULHO DE 2016

■ O *Movimento5Stelle* (M5S, Movimento 5 Estrelas) experimenta um crescimento vertiginoso. Fundado pelo comediante Beppe Grillo, o M5S pôde celebrar em junho de 2016, ao conquistar as prefeituras de Roma e Turim, um grande e espetacular êxito e é hoje o desafiante mais perigoso do *Partito Democratico* (PD, Partido Democrático) do primeiro-ministro Matteo Renzi.

■ Diante de outros partidos europeus anti-establishment, o M5S caracteriza-se por uma mescla nova e peculiar de temas, que lhe permitiu subtrair-se ao tradicional esquema direita-esquerda. Com temas de política ambiental e o engajamento contra a precarização dos empregos, o movimento dirige-se a eleitores situados mais à esquerda ecológica. O tema da luta contra a “casta” dos políticos ou a posição cética diante do euro e da imigração descontrolada encontram também ressonância entre grupos de eleitores à direita, assim como a defesa de uma carga tributária menor para as empresas.

■ O movimento abre mão de uma estrutura partidária clássica. A formação da vontade política interna se dá por meio da internet. Mas ao lado dessa estrutura de democracia direta subsiste o estilo autocrático de liderança de Beppe Grillo, a quem cabe a última palavra em todos os assuntos. O dissenso somente é tolerado em limites muito estreitos.

■ A autodescrição do M5S como movimento renovador, sustentado por cidadãos comuns, deu certo. O M5S tornou-se atraente, transversalmente em todas as camadas sociais, em todas as regiões da Itália e também com relação à autoclassificação dos eleitores no eixo direita-esquerda. Segundo as pesquisas de opinião, detém aproximadamente 30% das preferências dos eleitores.

■ Será de decisiva importância para o futuro próximo do M5S verificar se sua passagem de oposição fundamental para partido com capacidade de governar – por exemplo na metrópole de Roma – produzirá resultados positivos.



Sumário

■ 5 Estrelas hoje: o desafiante mais perigoso de Matteo Renzi	3
■ As fases de ascensão	4
■ Os temas centrais do movimento	5
■ A estrutura organizacional: o casamento da democracia de base com o estalinismo	6
■ Os eleitores do M5S	8
■ As perspectivas.....	9
■ Bibliografia	11



5 Estrelas hoje: o desafiante mais perigoso de Matteo Renzi

Partidos que se voltam polemicamente contra os sistemas partidários tradicionais fazem muito sucesso em toda a Europa. A Itália, onde o Movimento 5 Estrelas declarou guerra aos “partidos arcaicos” com grande sucesso nas últimas eleições, não é exceção à regra. Assim, o M5S conseguiu, nas eleições municipais de junho de 2016, conquistar Roma, capital e maior cidade, e Turim, a quarta maior cidade do país. Mais ainda: o M5S venceu no segundo turno em todos os quinze municípios nos quais seus candidatos enfrentaram adversários do Partido Democrático do primeiro-ministro Matteo Renzi.

O M5E já conseguira furar a barreira três anos antes. Nas eleições parlamentares de 2013, o movimento conquistou de uma só vez 25% dos votos. Inclusive, a escolha do jovem Matteo Renzi, depositário de grandes esperanças, para a presidência do Partido Democrático e, em fevereiro de 2014, para o cargo de primeiro-ministro também foi uma resposta a esse desempenho eleitoral do M5S. Num primeiro momento, a estratégia produziu bons resultados. Nas eleições europeias de 2014, o PD saltou para 41%, enquanto o M5S caiu para 21%. Em consequência, muitos observadores já passaram a ver o M5S em espiral descendente, em condições de encastelar-se, na melhor das hipóteses, no cantinho da oposição permanente.

Hoje, porém, Renzi percebe o M5S como o desafiante mais perigoso do PD. Tal visão explica-se não apenas por causa do bom desempenho nas eleições municipais, mas também pelos resultados de pesquisas de opinião: no final de junho de 2016, uma enquête realizada pelo Instituto Demos atribuiu ao M5S 32,3% da preferência dos eleitores, e apenas 30,2% ao PD. E, no segundo turno, prescrito

pela nova lei eleitoral, o M5S se imporia contra o PD com 55% contra 45%.¹

Assim, um primeiro-ministro egresso das fileiras do movimento contestador não se afigura mais como uma pura e simples utopia. Já está certo agora que o sistema partidário italiano sofreu uma transformação radical. De sistema bipolar, passou a ser um sistema tripolar, no qual três blocos passaram a se enfrentar: o PD moderadamente esquerdista, a direita e o M5S.

De momento, os sistemas partidários de outros países europeus também estão experimentando mudanças profundas. Na Europa Meridional temos partidos esquerdistas, como Syriza ou Podemos, que procuram entrar no palco da política. Na Europa Setentrional crescem sobretudo as agremiações populistas de direita, como o Front National, a UKIP, a FÖP ou a AfD.

Em contrapartida, o M5S não se encaixa sob nenhum aspecto nesse esquema classificatório. Antes da sua fundação, subtraiu-se à inserção no esquema direita-esquerda, conseguindo transmitir essa mensagem de forma convincente. À semelhança de outras forças de contestação na Europa e nos EUA, compreende-se como uma voz “do andar de baixo” contra o “establishment”. Mas não turbinou essa mensagem em termos nacionalistas, como os populistas de direita, nem em termos predominantemente sociais, como a nova esquerda radical.

Em vez disso, o M5S apresenta-se com um “mix” de mensagens, nas quais a luta contra a “casta corrupta dos políticos” figura ao lado de programas ecológicos, sociais e de redução da carga tributária

1. Demos&Pi e Demetra (instituto de pesquisa de opinião): *Atlante politico*, publicado em 1º de julho de 2016 no site <http://www.sondaggiipoliticoelettorali.it/ListaSondaggi.aspx>, sondaggio 4353.



No entanto, o M5S não se ajusta no esquema classificatório tradicional também por uma segunda razão. Fundado pelo seu líder carismático, o comediante Beppe Grillo, o movimento aposta coerentemente na internet como instrumento de formação da vontade política no plano interno. Combinando de forma paradoxal elementos de liderança ditatorial com elementos de democracia direta, o M5S conseguiu transcender o estatuto do “show de um homem só” de Grillo e apresentar-se hoje com um time dirigente jovem, atraente para os eleitores.

As fases de ascensão

O pai fundador do M5S é o famoso comediante italiano Beppe Grillo, hoje com 67 anos de idade. Desde os anos 90, ele dedicou seus programas de palco sobretudo a temas políticos e sociais. Em primeiro plano estavam a proteção do meio ambiente, mas também dos consumidores ou dos pequenos aplicadores contra as maquinações dos grandes grupos empresariais.

A virada para a política deu-se em 2005, quando Grillo encontrou Gianroberto Casaleggio, um empresário da internet. Casaleggio convenceu o comediante a criar o blog www.beppegrillo.it, para nele divulgar as suas teses. Já em 2005 Grillo conclamou seus fãs no país para que se associassem na internet em grupos locais “de encontro” (*meet up*).

Uma primeira ação política foi organizada mais tarde por intermédio do seu blog, bem como dos encontros, quando ele conclamou seus seguidores para manifestações em todo o país no *Vaffa Day* (“Dia do Vai-tomar-no”), em 8 de setembro de 2007. Pretendia coletar nesse dia assinaturas para a realização de uma iniciativa popular legislativa contra a “casta” política. As propostas centrais estabeleceram

que réus primários não poderiam entrar no parlamento e que os mandatos dos deputados seriam limitados a duas legislaturas.

Embora a mídia praticamente não informasse sobre essa iniciativa, o sucesso da mobilização foi enorme. Apenas na manifestação principal em Bolonha compareceram aproximadamente 50.000 pessoas. Mais de 300.000 assinaturas foram recolhidas em toda a Itália.

Mas foi somente em 2009 que Grillo e Casaleggio, que agora agiam em dupla, fundaram o Movimento 5 Estrelas, como desaguadouro nacional dos muitos encontros locais dos “Amigos de Beppe Grillo”. Já tinham se candidatado em eleições locais e conquistado, por exemplo, em Roma, em 2008, modestos 2,6% dos votos. Porém, nas eleições regionais de 2010, o M5S conquistou 7% dos votos na região de Emilia Romagna e 4% no Piemonte.

O movimento só foi mesmo percebido como um ator que não pode ser mais ignorado em duas eleições realizadas em 2012, quando conquistou, primeiro, a prefeitura de Parma, município com 170.000 habitantes, depois obteve mais de 15% nas eleições regionais na Sicília.

Em seguida, Grillo lançou a campanha para as eleições parlamentares de fevereiro de 2013, que batizou de “Tour do tsunami” e foi completamente dominada por ele. Em mais de 80 cidades, Grillo apresentou-se perante milhares de espectadores, tendo atrás de si no palco candidatos ao parlamento italiano – mudos, desconhecidos, quase sempre jovens, sem passado político. O cerne da campanha eleitoral foi a violenta polêmica de Grillo contra a classe política, descrita como corrupta, arruinada e desgastada. Somaram-se a isso exigências de uma renda mínima universal, do fim dos projetos armamentistas e do redimensionamento ecológico do país. Com efeito, o tsunami aconteceu: o PD, que tinha contado com



mais de 30% dos votos, teve de contentar-se com 25%. O mesmo percentual foi obtido também pelo M5S, que desde então é a maior força de oposição no parlamento.

Os temas centrais do movimento

Desde o início – e até os dias atuais – o M5S colocou três temas no centro da sua pauta: o redimensionamento ecológico da sociedade; o combate à precarização dos empregos, com suas consequências sociais; e a agressão frontal aos partidos estabelecidos, atacados como incapazes, autorreferenciais e corruptos.

As “5 Estrelas” no símbolo do movimento já evidenciam o forte empenho pela defesa do meio ambiente: elas representam o meio ambiente, o fornecimento de água encanada na rede pública (não privada), o desenvolvimento, a “conectividade” e o tráfego. Em todas essas áreas o M5S defende soluções sustentáveis: palavras de ordem sempre mencionadas são a virada na direção das energias renováveis, o fortalecimento do transporte público regional e de todas as alternativas ao uso do carro particular, medidas para evitar a geração de resíduos e a separação de resíduos, bem como o fim da especulação na construção civil. Justamente os primeiros êxitos no plano municipal estiveram vinculados a campanhas contra novas usinas de incineração de resíduos, como foi o caso em Parma, a primeira grande cidade cujo governo foi conquistado pelo M5S.

Desde o início, o blog de Beppe Grillo ocupou-se também intensamente dos empregos precarizados. Na Itália, caracterizada por um elevado índice de desemprego entre os jovens, esse é também um tema com elevado potencial de mobilização. Como nos temas ambientais, é possível observar aqui uma grande proximidade entre o M5S e os movimentos críticos da globalização, que tinham exercido

um forte apelo durante alguns anos na Itália após a virada do milênio. Diferentemente desses movimentos, o M5S, não conferiu uma dimensão internacional a essas questões, com a pretensão de criar “outro mundo” melhor, mas restringiu seu horizonte a municípios melhores, a uma Itália melhor. À frente de todos, o próprio Beppe Grillo enfatizou nas suas aparições públicas que o objetivo era elaborar “soluções factíveis”. Nesse ponto, gostava sempre de remeter a caminhos trilhados no exterior, enfatizando justamente as soluções de política ambiental escolhidas na Alemanha.

Se esses dois campos temáticos caracterizam o Movimento 5 Estrelas como situado mais no espectro da esquerda ecológica (e muitos ativistas dos primeiros tempos saíram desse meio), o quadro muda de figura com o terceiro eixo temático, provavelmente de central importância para a ascensão do M5S: o ataque frontal à classe política.

Os ataques a uma “casta” dos políticos apresentada como corrupta, movida pela vontade de servir-se do Estado e distante do cidadão comum, ataques dirigidos aos partidos, mas também a associações de defesa de interesses como os sindicatos, permitiram a Beppe Grillo e seus adeptos vender como plausível uma mensagem segundo a qual eles não estariam “nem à direita nem à esquerda”. Em contrapartida, o M5S representaria a defesa tanto autêntica quanto pós-ideológica dos interesses dos cidadãos de reputação ímpecável, que visavam uma gestão correta e honesta da sua sociedade e justamente por isso queriam reconquistar o espaço político para si, a expensas dos partidos.

Esse enfoque foi ampliado pelo M5S sob a influência decisiva de Gianroberto Casaleggio – ao lado de Grillo, o segundo líder, que atuava nos bastidores – na direção da utopia de uma



democracia direta organizada por meio da internet, na qual os cidadãos deveriam decidir sem a mediação dos partidos e diretamente sobre seus interesses.

Assim, a mensagem central do movimento passou a ser a representação de uma identidade política inteiramente diferente da dos “velhos partidos”. Em consequência lógica, alianças ou coalizões com outras forças políticas são rejeitadas de plano, uma vez que equivaleriam, aos olhos dos ativistas do M5S, à contaminação com o modo de atuação política dos velhos partidos por eles combatidos.

Com a crise do euro, que atingiu a Itália no verão de 2011, também esse tema adquiriu relevância política. Permitiu novamente ao M5S apresentar-se como “nem à direita nem à esquerda”. Grillo e seus adeptos defendem a tese de que a União Europeia é dominada pela Alemanha e que isso importa em prejuízos para a Itália. Já na campanha eleitoral de 2013, o movimento exigiu a realização de um referendo (que não estava previsto na constituição) sobre a permanência do país na Zona do Euro, mas não questiona a filiação à União Europeia.

Provou ser extremamente útil para o equilíbrio entre direita e esquerda que o M5S tenha reforçado seu empenho em prol dos trabalhadores precarizados e da manutenção da proteção dos trabalhadores contra demissões, nitidamente restringida pelo governo Renzi em 2014, com promessas atraentes para os empresários. Pensando nestes – e sobretudo nos pequenos empresários – o movimento acena com uma redução sensível da carga tributária, entre outras medidas, como a abolição do imposto industrial. Além disso, o movimento empenha-se em fechar o órgão de cobrança de impostos Equitalia, odiado por empresários e trabalhadores autônomos (sem especificar em detalhe como as dívidas fiscais deverão ser cobradas no futuro).

Por fim, o M5S apresenta-se como “não-ideológico” também no campo da imigração. Já em 2011, Grillo voltou-se no seu blog contra a imagem de “boazinha” cultivada pela esquerda e argumentou nos seguintes termos: “A imigração clandestina é politicamente útil. Pelo lado da direita, justifica o voto na *Lega Nord* e na *Forza Italia*, pegando carona no medo diante de uma invasão estrangeira, mas, pelo lado da esquerda, ela também justifica o voto no PD e sua política de recepção sem condicionantes.”² Assim, o M5S defende uma investigação estrita dos migrantes, no sentido de indagar se eles têm motivos para a fuga do seu país, e a deportação daqueles para os quais não seja o caso e, ao mesmo tempo, a abertura de vias legais de acesso. Com essa posição intermediária, ele se distancia de outros grupos políticos. No entanto, à diferença de outros partidos europeus de orientação contra o sistema partidário tradicional, nem a imigração nem a crise do euro desempenharam um papel proeminente nas campanhas eleitorais do M5S.

A estrutura organizacional: o casamento da democracia de base com o stalinismo

Caso possamos acreditar em Beppe Grillo, a utopia de uma democracia direta que abre mão de instâncias mediadoras já foi realizada na organização do M5S. *Uno vale uno* (“Cada um vale tanto quanto o outro”): essa palavra de ordem foi sempre repetida por Grillo.

Dessa forma, não surpreende que o M5S se apresente em seu “Não-Estatuto”, promulgado em 2009, como uma “não-associação”, atribuindo à internet “um papel central” para a “discussão democrática para além de vincula-

2, Beppe Grillo: *Un clandestino è per sempre*, http://www.beppe-grillo.it/2011/05/un_clandestino_e_per_sempre.html, consultado em 07 de julho de 2016.



ções associativas e partidárias e sem a mediação de órgãos dirigentes ou representativos”³. Pode participar toda pessoa que se registrar no blog www.beppegrillo.it. Carteiras de filiação partidária ou contribuições de membros não estão previstas. Em março de 2016, o blog informou “mais de 120.000” membros registrados.⁴

Ao lado do registro no blog nacional, também é possível o acesso aos encontros locais, embora inexista uma estrutura organizacional efetiva com diretorias nos planos local, provincial ou regional. Em regra, a seleção dos candidatos é feita por votações organizadas na internet, das quais os membros registrados podem participar. Isso deve sublinhar o caráter de democracia direta do movimento. Tanto na seleção de candidatos às prefeituras quanto na elaboração de listas para as eleições parlamentares de 2013 houve, porém, críticas de observadores externos ao fato de que muitas vezes bastaram apenas poucas dúzias de votos online para catapultar pessoas do M5S a posições políticas importantes.

No entanto, ao lado das estruturas locais, à primeira vista constituídas em termos de democracia direta, podemos constatar com absoluta certeza uma liderança nacional. E ela é perfeitamente autocrática: Beppe Grillo assina o “Não-Estatuto” como único detentor dos direitos de propriedade e de uso do símbolo do movimento. Em outras palavras: se ele, por exemplo, não gostar de uma lista local de candidatos do M5S, pode negar imediatamente a essa lista o direito de participar das eleições como M5S. Adotou tal solução em 2016 em Ravenna, mas também na Sardenha nas eleições regionais de 2014, embora

nelas o M5S estivesse liderando em todas as pesquisas de opinião. Do mesmo modo, ele pode, com uma canetada, privar da filiação ao partido as listas do M5S já atuantes em câmaras de vereadores.

Nas eleições parlamentares de 2013, 109 deputados e 54 senadores entraram no parlamento pelo M5S. Eles também foram submetidos a um rígido controle pela cúpula. Nas bancadas das duas casas foi instalado um assim chamado “Estado-Maior de Comunicação”, cujos funcionários eram enviados diretamente pela empresa de internet “Casaleggio Associati” e atuavam e atuam em Roma como extensão de Grillo e Casaleggio. Dissidentes nos planos nacional e local são tratados com rigidez. Assim, nos últimos três anos, 18 deputados e 19 senadores abandonaram as bancadas, quase sempre por meio de exclusão, quando não se antecipavam a uma expulsão com a renúncia. Vários prefeitos também sofreram o mesmo destino.

Com uma segunda medida extremamente controvertida, o M5S tentou submeter preventivamente, no período anterior às eleições de 2016, seus candidatos à vereança em Roma a um controle de malha fina. Todos os candidatos tiveram de assinar uma declaração que os obriga a pagar, no caso de uma ruptura com o Movimento 5 Estrelas referente a questões de conteúdo, uma multa no valor de 150.000 euros. Do ponto de vista jurídico, o cumprimento dessa medida provavelmente não poderá ser imposto por via judicial. Nela – bem como genericamente no tratamento dispensado aos dissidentes – manifesta-se com clareza que o M5S percebe os titulares dos seus mandatos, no sentido de um “mandato imperativo”, como executores parlamentares e políticos das decisões tomadas no movimento. Não por casualidade os deputados e senadores do M5S denominaram-se, logo depois

3. Movimento5Stelle: *Non statuto*, <http://www.beppegrillo.it/iniziativa/movimentocinquestelle/Regolamento-Movimento-5-Stelle.pdf>, consultado em 07 de julho de 2016.

4. http://www.ilblogdellestelle.it/il_sogno_del_m5s_continua_nasce-lassociazione_rousseau_nonmolliamo.html.



da sua eleição em 2013, *portavoce* (porta-vozes) dos cidadãos nas instituições.

Esse estilo de lidar com dissidentes no plano interno sempre resultou na acusação de que o M5S agiria, por assim dizer, como uma seita comparável a Cientologia. Mas isso não prejudicou o apoio público. Pelo contrário, muitos eleitores viram nisso reforçado o seu entendimento de que o M5S é sério nas suas propostas – em contraste com os velhos partidos, que não lograram distanciar-se efetivamente de representantes corruptos egressos das suas próprias fileiras.

Embora a decisão final em todas as questões continue cabendo a Beppe Grillo, ocorreu entretanto um efetivo redimensionamento de amplas consequências na cúpula do movimento. Em outubro de 2014, o fundador anunciou que queria “dar um passo para fora” e retirar-se em larga escala da política ativa. Em iniciativa de Grillo e Casaleggio, também implementada de cima para baixo, foi instituído um novo órgão diretor, o “Comitê Operacional”, comumente denominado na esfera pública italiana “diretório” do M5S. Este é formado por cinco deputados, que desde então representam a imagem do M5S na esfera pública. Além disso, Grillo manteve-se inteiramente fora da campanha eleitoral municipal romana, para citar um exemplo.

Mas ele continua sendo a instância decisiva na cúpula do movimento. A empresa “Casaleggio Associati” também não perdeu seu papel central, apesar do falecimento de Gianroberto Casaleggio em abril de 2016. Para se ter uma ideia, a empresa agora dirigida pelo filho Davide Casaleggio detém o controle da recém-instalada plataforma de internet “Rousseau”, que deverá processar futuramente a formação da vontade política no interior do Movimento 5 Estrelas.⁵

5. http://www.ilblogdellestelle.it/il_sogno_del_m5s_continua_nasce_lassociazione_rousseau_nonmolliamo.html.

Não obstante, deve-se registrar que, nesse ínterim, o Movimento 5 Estrelas superou a fase da identificação exclusiva com Beppe Grillo. Pessoas como o vice-presidente da Câmara dos Deputados Luigi Di Maio, que tem apenas 30 anos de idade e é cotado como provável candidato a primeiro-ministro nas próximas eleições, passaram a ser rostos proeminentes do movimento. Isso vale também para diversos outros parlamentares, bem como para as novas prefeitas de Roma e Turim. Diferentemente do barulhento comediante Beppe Grillo, elas unem a polêmica verbal contra os partidos tradicionais a um estilo de aparição pública que se apresenta como sério e sabe também captar a benevolência dos eleitores de perfil moderado.

Os eleitores do M5S

Salta aos olhos que “o” eleitor clássico do M5S inexistente – pela simples razão de o M5S ser hoje um partido popular autêntico, enraizado no país inteiro e em todas as camadas da sociedade.

Uma pesquisa de opinião realizada pelo CISE-LUISS em novembro de 2015 foi muito elucidativa a esse respeito ao comparar o eleitorado do Movimento 5 Estrelas com o do partido governista PD⁶: Naquele momento o M5S ganharia em todas as faixas etárias até o limite de 55 anos de idade. Especialmente elevada seria a vantagem no grupo das pessoas entre 45 e 54 anos: neste, o M5S alcançaria 42,3% (PD: 24,5%). O quadro se invertia para a população mais idosa: no segmento das pessoas entre 55 e 64 anos o M5S cairia para 23,9% (PD: 39,8%) e, no segmento das pessoas acima de 64 anos, para até 13,6% (PD: 52,0%).

6. Todos os dados estatísticos citados nesse parágrafo provêm de Vincenzo Emanuele & Nicola Maggini: *Il Partito della Nazione? Esiste, e si chiama Movimento 5 Stelle*; <http://cise.luiss.it/cise/2015/12/07/il-partito-della-nazione-esiste-e-si-chiama-movimento-5-stelle/>, consultado em 07 de julho de 2016.



Isso significa, portanto, que sobretudo a população economicamente ativa simpatiza com o Movimento 5 Estrelas. Isso também é confirmado por uma análise dos grupos sociais. Aqui o M5S está na dianteira no segmento das pessoas economicamente ativas: entre os operários com 46% (PD: 23%), entre os desempregados com 38% (PD: 22%), entre os funcionários da administração do setor privado com 38% (PD: 36%), entre os trabalhadores do setor público com 35% (PD: 30%), na “burguesia” (empresários e autônomos) com 39% (PD: 19%). Mas entre os estudantes universitários o M5S está um pouco abaixo, com 35%, em comparação com os 36% do PD. Uma clara vitória o PD obteria, porém, unicamente entre as donas de casa, com 34% (M5S: 20%) e, em grau bem mais elevado, entre os aposentados, com 57% (M5S: 14%).

Elucidativa é também a análise dos resultados da pesquisa com vistas à renda. Aqui o PD está claramente na dianteira entre os eleitores com uma renda anual inferior a 10.000 euros (principalmente em função da elevada parcela de aposentados entre seus eleitores), bem como entre os eleitores com uma renda anual acima de 50.000 euros. Nesse grupo mais elevado, o PD receberia 61% dos votos (diante de apenas 22% do M5S). Isso pode explicar por que o partido de Matteo Renzi ganhou nas eleições municipais de 2016 em Roma bem como em Turim apenas nos bairros mais ricos. Não se pode afirmar, porém, que o Movimento 5 Estrelas somente representaria a periferia da sociedade, as pessoas esquecidas, os desempregados ou os trabalhadores em situação precarizada. Muito pelo contrário: o movimento estabeleceu-se exitosamente no centro da sociedade italiana. E logrou uma representatividade homogênea no país inteiro, do Norte ao Sul. Na pesquisa já citada do CIS-LUISS, os desvios regionais das preferências eleitorais pelo M5S são reduzidos:

oscilam entre 28,9% (no Noroeste do país) e 32,1% (nas ilhas Sicília e Sardenha).

O M5S também conseguiu com sucesso “roubar eleitores” de todos os partidos políticos, conforme demonstra a auto-avaliação dos seus eleitores. Com 36,3%, estão na dianteira os eleitores do M5S que se consideram de esquerda, mas 27,3% se vêem no centro do espectro político e 20,8% se classificam como de direita, ao passo que 15,6% declararam que não saberiam posicionar-se no eixo direita-esquerda.

Nos últimos meses houve várias especulações sobre se Matteo Renzi cogitaria transformar seu PD em um “Partido da Nação” ou, em outras palavras, privá-lo da imagem de uma força política à esquerda e fazer com que o partido se tornasse elegível até no interior de amplos segmentos da direita. Diante dos resultados da pesquisa eleitoral podemos afirmar que esse projeto já se tornou realidade – só que não para o PD, mas para o M5S, que pode reivindicar hoje ser, na condição de autêntico *catch-all party* (partido que capta o voto dos eleitores de todo o espectro), o partido da nação italiana.

As perspectivas

Hoje o Movimento 5 Estrelas não está enraizado apenas fortemente na política italiana, mas concorre também com o PD pela posição de força política mais expressiva do país. Mais ainda: a maioria das pesquisas de opinião da atualidade prevê, no caso de um segundo turno em nível nacional, a vitória do M5S sobre o PD. Com isso, um governo do M5S, que há um ou dois anos ainda parecia ser um mero experimento intelectual, entra no horizonte do possível.

Isso valerá mais ainda se as condições que permitiram ao M5S a sua ascensão vertiginosa continuarem presentes. Antes de mais nada, a



Itália ainda não se recuperou da crise profunda iniciada em 2007. Nos últimos anos o país perdeu quase 10% do PIB, bem como 25% da produção industrial. A renda regrediu também na razão de aproximadamente 10%. Três milhões de pessoas estão desempregadas (mas o número de pessoas potencialmente à disposição do mercado de trabalho é estimado em até cinco ou seis milhões!), e o desemprego entre os jovens ainda supera os 40%.

Esse quadro também não foi alterado em nada pela recuperação modesta da economia em 2016 (com um crescimento de 0,4%). A retomada do crescimento até agora não atingiu as pessoas. Diante desse pano de fundo, o governo Renzi se vê agora, passados dois anos, na defensiva.

Isso se intensifica na medida que a classe política – e também os políticos do PD – continuam fornecendo, com escândalos sempre novos, sobretudo nas regiões e nos municípios, material para a propaganda do M5S em prol de uma “política limpa”.

No entanto, as eleições municipais de junho de 2016 fazem com que as coordenadas da atuação política do Movimento 5 Estrelas sofram um deslocamento considerável. Até agora o M5S pôde atuar a partir da posição

confortável de uma oposição fundamental e prometer, sem provar, que faria tudo melhor do que os partidos “arruinados”.

As vitórias eleitorais obtidas em Roma e Turim obrigam o M5S, pela primeira vez, a demonstrar, em dois dos maiores municípios do país, a sua capacidade de governar. Roma provavelmente será o desafio mais difícil – e decisivo para o futuro do movimento. Na sua campanha eleitoral, a nova prefeita Virginia Raggi, triunfalmente eleita, prometera sanear a metrópole com a economia destruída pelas administrações anteriores e altamente endividada. Agora precisa cumprir a promessa: consolidar o orçamento municipal e – com margens estreitíssimas de atuação financeira – melhorar sensivelmente os serviços municipais, do transporte público até a limpeza urbana.

Caso ela e o M5S consigam produzir resultados positivos perceptíveis nessas áreas, o caminho do movimento para outras vitórias, também no plano nacional, continuaria pavimentado. No entanto, vale também o prognóstico inverso: o fracasso em Roma assumiria sem delongas uma dimensão nacional para o M5S, podendo jogá-lo decisivamente para trás na sua ascensão, que de momento se afigura irresistível.



Bibliografia

Biorcio, Roberto (ed.). *Gli attivisti del Movimento 5 Stelle. Dal web al territorio*. Milão, 2015.

Biorcio, Roberto & Natale, Paolo. *Politica e 5 stelle. Idee, storia e strategie del movimento di Grillo*. Milão, 2013.

Casaleggio, Gianroberto. *Il sogno del M5S continua: nasce l'associazione Rousseau #Non-Molliamo*, http://www.ilblog-dellestelle.it/il_sogno_del_m5s_continua_nasce_lassociazio-ne_rousseau__nonmolliamo.html, consultado em 07 de julho de 2016.

Casaleggio, Gianroberto & Grillo, Beppe. *Siamo in guerra. Per una nuova politica*. Milão, 2011.

Corbetta, Piergiorgio & Gualmini, Elisabetta. *Il Partito di Grillo*. Bolonha, 2013.

Demos&Pi e Demetra (Istituto de Pesquisa de Opinião). *Atlante politico*, publicado em 1º de julho de 2016 no site <http://www.sondaggipoliticoelettorali.it/ListaSondaggi.aspx>, sondaggio 4353

Emanuele, Vincenzo & Maggini, Nicola. *Il Partito della Nazione? Esiste, e si chiama Movimento*

5 Stelle, <http://cise.luiss.it/cise/2015/12/07/il-partito-della-nazione-esiste-e-si-chiama-movimento-5-stelle/>, consultado em 07 de julho de 2016

Grillo, Beppe. *Tutte le battaglie di Beppe Grillo*, www.beppegrillo.it, Milão, 2007

Grillo, Beppe. *Un clandestino è per sempre*, http://www.beppegrillo.it/2011/05/un_clandestino_e_per_sempre.html, consultado em 07 de julho de 2016

Grillo, Beppe; Fo, Dario & Casaleggio, Gianroberto. *Il Grillo canta sempre al tramonto. Dialogo sull'Italia e il Movimento 5 stelle*. Milão, 2013

Movimento5Stelle. *Non statuto*, <http://www.beppegrillo.it/iniziative/movimentocinquestelle/Regolamento-Movimento-5-Stelle>, consultado em 07 de julho de 2016

Oggiano, Francesco. *Beppe Grillo parlante: Luci e ombre sotto le 5 stelle*. Milão, 2013

Santoro, Guiliano. *Un Grillo qualunque. Il Movimento 5 Stelle e il populismo digitale nella crisi dei partiti italiani*. Roma, 2012

Scanzi, Andrea. *Ve lo do io Beppe Grillo*. Milão, 2008

**Autor**

Michael Braun é jornalista e diretor no escritório da FES em Roma.

Responsável

Friedrich-Ebert-Stiftung (FES) Brasil
Av. Paulista, 2001 - 13º andar, conj. 1313
01311-931 | São Paulo | SP | Brasil
www.fes.org.br

Friedrich-Ebert-Stiftung (FES)

A Fundação Friedrich Ebert é uma instituição alemã sem fins lucrativos, fundada em 1925. Leva o nome de Friedrich Ebert, primeiro presidente democraticamente eleito da Alemanha, e está comprometida com o ideário da Democracia Social. Realiza atividades na Alemanha e no exterior, através de programas de formação política e de cooperação internacional. A FES conta com 18 escritórios na América Latina e organiza atividades em Cuba, Haiti e Paraguai, implementadas pelos escritórios dos países vizinhos.

As opiniões expressas nesta publicação não necessariamente refletem as da Friedrich-Ebert-Stiftung.

O uso comercial de material publicado pela Friedrich-Ebert-Stiftung não é permitido sem a autorização por escrito.

ISBN 978-85-99138-86-1



9 788599 138861